

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 "

19!

Lá está Fiães, esse celebre convento onde os nossos avós, por tanto tempo e tão distante estenderam os seus domínios, á espera da promessa mesquinha e pobretona d'uma simples cortina, promessa á custo arrancada como unico salvaterio d'um dominio, que se desmorona e que para sempre desaparece. Mais lá, mais ao longe, o contraste evidente, resalta á nossa vista; a N. S. da Penêda, hoje rival em poderio, dos últimos tempos de decadencia d'aquelle mosteiro de Fiães, vê contristada e sentida, que fazem descer o seu esforço pelo Bem, ao ganho ridiculo d'uma eleição, onde a Mentira, a Infamia e a Intrujice, vegetam galhardamente, como arma unica e sufficiente, para servir de sustentaculo a um pôdre-partido que se desfaz.

Mais cá, mais abaixo, alli, está essa bella imagem de N. S. do Rosario, tão só, tão divina no seu silencio, tão humilde, na sua pobreza, a esperar, que lhe não deem o manto prometido, porque comsigo, esse manto, arrasta a offensa, arrasta a injuria, concretisa a infamia, de quem como ella Santa, mais alto vê, mais alto olha e se não prende com cousas vis e baixas, como essas, em que andam mettidos sem consciencia, sem religião e só por conveniencia propria, esses que lhe fizeram a promessa.

E atraz d'estas promessas de mais vulto, um cento de promessinhas foram feitas, por aqueles que pelos seus conhecimentos, pela sua instrucção (sic) mais deviam pugnar, por elevar o nivel mo-

ral da sociedade em que vivem e em que se apresentam como pessoas distinctas, de boa moral e de boa educação, pretendendo fazer-se cotar como *modêlos*, para sêr copiados nos seus propósitos e na sua vida, pelas classes inferiores em fortuna e em riquezas e em boa fé, que boquiabertas as veem passar *alinhavadas*, perfumadas e cheirosas, como *anjos* cahidos do Céu aos trambulhões, *para exemplo e castigo* nosso.

Mas como a victoria de esse partido em que as mulheres fazem promessas e os homens mutantadas, não conseguem ganhar por mais de 19 votos, o que representou uma derrota, para quem tanta força tinha *sem promessas*, resolveram estas *santinhas de pau carunchento*, não cumprir as promessinhas feitas, porque qualquer com o seu voto e com o de mais dezoito regedores, quantas as freguezias d'este concelho, consegue em equaldade de forças e de circumscripcões, **vencêr sempre e á certa**, por 19 firmes e seguros, por 19 cheios e consócios de si mesmo, por 19 que não falham, que não trepidam, que não tremem enquanto o poder esteja do seu lado a acorrental-os como feras esbravecidas á voz do domador, que os apanhou e domina com orgulho e prepotencia como cousa sua.

E Fiães, Penêda e Paderne bem podem esperar, pelo cumprimento das promessas feitas em *horas de mais apêrtos*, em horas de *sônhos de vinganças mesquinhas*, de *inconcebíveis dôres de barriga*, que todas as que fizeram essas offeras, tem a consciencia que o ganhar por 19, é o dobre funebre de 19 badaladas, uma por freguezia, e mais uma para alguém que vae comsigo enterrar, por orgulho e teimosia, o partido, que tão alto esteve e tão depressa e baixo se

precipitou, sem dizer sequer segundo mandavam as Ordenações: *Agua vac, Agoa vac, e Agoa vac!*

19. R. I. P.



Dr. João Coelho

Publicando a photographia do ex.^{mo} sr. dr. João Coelho, futuro governador do Estado do Pará, o «Jornal de Melgaço» presta homenagem ao distincto amigo dos portugueses, que tanta consideração e tanta estima têm dispensado aos nossos amigos e irmãos que n'aquelle provincia labutam com a esperanza de melhores dias.

Mais eleições

E' no proximo domingo 29, que se realisam em cumprimento d'um decreto forjado por *el querêr* do illustre Presidente do Conselho de Ministros, as eleições das Juntas de Parochia, que se passam despercebidas em certas freguezias, em outras não acontece o mesmo, porque as passadas eleições municipais, obrigaram a compromissos, que só se poderão obter desde o momento que *elles* tenham, na Junta, gente de bom estomago e de melhor consciencia, que a tudo se preste sem repugnancia, sem relutancia e sem escrupulos.

Assim, para que mais tarde não seja o despertar vio-

lento, desde já prevenimos os nossos leitores e amigos que n'uma freguezia limitrophe, d'este concelho, ha uma *conveniencia* de importancia inferior a *cem mil reis*, gasta em caprichos particulares, em perseguições e em vinganças mesquinhas, das quaes não resultou, *por gratia nostra*, effeito algum, mas com manifesto prejuizo dos administrados, e que agora é necessario, é urgente e é preciso *tapar, abafar* e remediar de qualquer forma e por qualquer meio, procurando até demover a auctoridade *tutelar* a sancionar tal... desvio, arranjo, ou... adeantamento.

Mas podiamos dizer, podendo afirmar até, que o tal *adeantamento*, já foi mettido em orçamento e que por isso se impõe a necessidade d'uma Junta, toda *boa*, toda *mellifera* como o seu presidente nato, para que concorde, sancione e dê a sua approvação em tal *patifaria*. Seja assim, deixemo-l'os á redea solta *arranjar-se, tapar, adeantamentos e falcatrias*, que sua ex.^a o vogal nato d'essa corporação, verá, como, *temps á son temps*, como dizem os francezes, nós fazêmos as contas precisas, para chegarmos a *bom fim*.

Em outra freguezia mais proxima, mais visinha, havia na verdade grande conveniencia em servir um amigo certo, mas é impossivel—alli a maioria é nossa e nem é bom sequer em tal pensar; por isso agora que *começaram os figos*, pouco lhe importa que appareçam outros com a *bocca arreventada*.

Ainda não é tudo! Com certeza encheriamos tres columnas do nosso periodico, se fossemos a esmucar e a desfiar o *mare magnum* de promessas a fazer com a intenção das Juntas *d'elles*, mas não vale a pena porque lá está a Camara, a celebrissima Camara de Melgaço, a

Ultra Camarilha Norte Melgacense, que tudo faz, que em tudo mette o nariz, que tudo cheira, tudo compõe e tudo arranja, para dar o ultimo retoque, a ultima benção, ás pretensões *injustas* ou *contra-lei*, dos seus apañiguados, a sua sanção e o seu proteccionismo a tudo quanto seja necessario fazer-se, embora seja a cousa mais extraordinaria, ou o maior absurdo possivel. Avante, sempre á frente, n'esse trilhar escabroso de vergonhas e de infamias, que um dia virá, um dia chegará o *fiat justitia* que os fará entrar no caminho da ordem e do direito, e terá de bom o servir de séria lição para os vindouros. Esperêmos!

Aviso

Os lumes de pau

E' simplesmente nosso intuito avisar os nossos leitores, para vêr se conseguimos que por *ignorancia d'esta moderna lei*, se sujeitem a violencias, que só degradam quem as pratica, a vergonhas que só deshonram quem as usa, mas que incommodam e irritam quem as vê e quem as recebe.

E' um facto verdadeiro e que nenhuma contestação admite, que todos os dias de feira, se vê uma nuvem de mulheres e rapazes, que com massos de lumes de pau, na mão e á vista, além da respectiva abada, os offerecem e metem á cara dos pobres lavradores e lavraadeiras, que vem vendêr as suas *migalhas* para arranjar o *presigo* diario como elles dizem; tambem é uma verdade que n'uma das feiras passadas um *guardinha* apprehendeu a uma lavraadeira, dous massos dos taes lumes, e deixou seguir im-

punemente o vendedor, porque este, mais desgraçado, não tinha probabilidades de lhe pagar os 2\$400 reis da transgressão; ainda é mais uma verdade que depois de esta tomadia, continuaram na feira as revendedeiras com os massos na mão e á vista, offerecendo-os da mesma forma e com o maior desparcamento e na mesma feira, continuaram a passeiar-se ou tratar da sua vida, *outros* que menos zelosos ou menos necessitados ou desconhecendo essa *moda nova*, nada apprehenderam ou fizeram.

Não commentamos, porque não temos interesse em melindrar quem quer que seja; mas proseguindo na nossa ideia, prevenimos os nossos leitores, que não *caiam* na tentação de comprarem para seu uso um massinho de *espera-gallegos*. O crime é compral'os; a venda é livre porque essas desgraçadas nem á mão de Deus Padre são capazes de *escorregarem* com os dois mil reis da conta.

Cautella com os *espera-gallegos*. Sem commentarios aqui fica a prevenção. Cautella com os *espera-gallegos!*

Boatos politicos

Diz o correspondente de Lisboa para *O Primeiro de Janeiro*:

«Tem continuado a correr boatos de proxima crise ministerial.

O *Dia* declara ser inteiramente falso o boato acerca de entendimentos entre os srs. conselheiros José Luciano e José d'Alpoim, por intermedio do sr. conselheiro Villaca.

As *Novidades* desmentem tambem a informação do *Mundo*, transcripta de um jornal da provincia, de que o

de Bretanha para tratar da educação da sua filha e filho...

Homem d'espírito recto e justo, incapaz de transigir com a sua consciencia, tratou de incutir nos seus filhos estes mesmos bons sentimentos.

Comtudo foi obrigado a separar-se de Henrique que tinha de ir para Paris completar os estudos. Esta separação foi dolorosa pois estava convicto de que os seus conselhos seriam em breve esquecidos e que esta cidade preverteria o seu filho!...

A menina Margarida de Faverolles tinha 19 annos.. Era uma bella figura.

Possuia todos os traços de seu pae. Bocca breve e labios rosados com um sorriso angelical, olhos negros dum brilho faiscante, as faces levemente rosadas e os cabelos negros d'azeviche. Era um encanto!...

so angelical, olhos negros dum brilho faiscante, as faces levemente rosadas e os cabelos negros d'azeviche. Era um encanto!...

As sobranceiras sombreavam-lhe tambem levemente a testa; dando-lhe uma expressão de ternura e candura o seu olhar meigo e bondoso...

Ainda que ha muitos annos se separa á do seu irmão vendo-o desde então só de tempos a tempos, amava-o como naturalmente se amam todos os irmãos. Entristecera pois muito, a ordem expressa, que seu pae lhe deu, prohibindo-a d'assistir ao casamento de Henrique, que devia effectuar-se breve...

(19) (Continua)

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

—Não se inquiete com o silencio do seu filho. Amanhã vou a Paris e procuro falar com elle.

—Obrigado, senhor conde. M. de Faverolles despediu-se muito affectuosamente com um forte aperto de mão e continuou o seu caminho enquanto que o pae Dan-court batia fortemente ao portão.

Momentos depois perguntaram:

—Sois vós, patrão?

—Sim, sou eu abre depressa porque está aqui um frio insupportavel.

Pouco depois o pae Dan-court entrava em casa, encontrando a sua mulher sentada junto a uma mesa a fiar.

—Até que emfim!... Hoje demoraste muito.

—Sim realmente, tive uma grande demora em Floer-mel, e, com franqueza, se não fosse a caridade do senhor conde ainda não me tinhas aqui a esta hora, poderes estar certa disso. E agora vamos á ceia, venho com fome.

...«O Papá e a mamã Dan-court» devia têr sido um párr muito bonito!

Apesar dos cincoenta annos que hoje contam, elle ainda deixava vêr através das suas barbas já embranquecidas, o rosto alvo e rosado; e os seus olhos dum brilho que fascina; e ella Maria Anna, ainda que com bastantes rugas no rosto e com bastantes cãs mostra uns dentes alvissimos com um sorriso encantador, e o seu olhar todo bondade e melguice...

...Acabaram de ceiar. O pae Dan-court com o cachimbo na bocca conta a sua mulher as peripecias que se dêram durante o seu passeio.

—O senhor conde, diz elle, parte amanhã para Paris, com pouca demora, e na volta, minha querida Maria

-GAZETILHA-

(resposta ao discurso da posse, publicado no numero passado)

sr. conselheiro Teixeira de Sousa desobrigára o sr. Vilhena de lhe confiar uma pasta, pois tal obrigação não existe. Aproveita o ensejo para afirmar as boas relações entre os srs. Teixeira de Sousa e Julio de Vilhena.

O Seculo diz tambem: «Apesar de hontem ser domingo, os boatos politicos ferverham. Cá nos chegaram alguns, que não vale a pena inventariar, pela pouca novidade que offerecem.

Apenas a combinação, que se dizia iniciada, para um ministerio incolor, com a collaboraçã, entre outros, de progressistas e de dissidentes, passou a considerar-se coisa inverosmil.

Assim o haviamos presumido, tambem, pelas razões que hontem expuzemos; mas hoje temos motivos de especial consideração para poder afirmar que não houve, nem ha, qualquer negociaçã que tenha á approximaçã entre o partido do sr. conselheiro José Luciano e os amigos do sr. conselheiro José de Alpoim.

«A dissidência—afirmou-nos hontem um dos seus homens de maior prestigio—mantem-se onde sempre tem estado. Inetramente afastada de qualquer dos partidos historicos.»

O mais provavel é que succeda o que tantas vezes temos dito: que o governo se apresente ás camaras tal como está.

Ahi, é provavel que as circumstancias imponham a soluçã, que até agora as habilidades politicas não conseguiram encontrar.

Deus super omnia!

MOICLIARIO

Para o Ceo

N'um dos dias da semana passada, alou-se para as regiões do Paraíso, em Charviães, um filhinho do sr. Manoel Antonio Esteves, considerado negociante da praça de Lisboa.

Sentimos a dôr que tão profundamente veio ferir o coração de seus estremeçados paes e, por tão triste acontecimento, d'aqui lhe enviamos os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Um dito d'El-Rei

Quando S. M., no seu regresso de Coimbra, chegou ao paço, atirou-se para sobre uma cadeira, dizendo para o sr. presidente do conselho:

—Ai, conselheiro! esteu cansado.

Ao que o sr. Ferreira do Amaral retrucou:

—Um rei nunca se cansa.

O soberano immediatamente se poz a pé e fallou d'outro assumpto.

Ante hontem, quando S. Magestade recolheu de Matosinhos, subiu rapidamente as escadas do paço, deixando cá em baixo o sr. presidente do conselho subindo-as vagarosamente.

Ao chegar lá acima, o sr. Ferreira do Amaral disse para o soberano:

—Vossa Magestade traz hoje muita pressa...

—Não... é que um rei nunca se cansa—respondeu o sr. D. Manoel, sorrindo para aquelle seu ministro, que por sua vez... tambem mudou de conversa.

O preço do milho

Continua a ser excessivamente caro o preço do milho, alem de ser muito pouco o que apparece á venda no mercado.

As classes pobres lutam com difficuldade, não só para o adquirir como para poderem satisfazer aquelle preço e, devido a isto, é bastante difficil conter o povo para não provocar desordens.

O governo, ou quem o representa, não deve descuidar este assumpto, por ser de grande importancia e summa gravidade, pois a fome não tem lei.

Venha milho para acudir ás necessidades do publico, e tudo se remediará.

Do contrario, não se admirem das consequencias que d'aqui poderão resultar.

Os automoveis

A folha official publicou ha dias uma portaria mandando declarar que os tipos dos signaes acusticos dos automoveis são o timbre electrico e a trompa, ficando assim expressamente prohibido no interior das cidades ou villas, tanto de dia como de noite, o emprego de signaes dados por aparelhos de silvo estridente, denominado «siréne» e outros analogos, ou d'aquelles cujo som atsemelha ao dos apitos usados pelos corpos de policia ou das cornetas de alarme empregadas pelo pessoal de serviço de incendios.

Determina tambem a portaria que as auctoridades a quem competir, façam cumprir o disposto no art.º 35.º do regulamento supra citado, que fixa em 10 kilometros á hora, dentro das povoações e em 30 fóra d'ellas, o maximo da velocidade, que normalmente não deverá ser excedido pelos automoveis, tendo em attenção que estas velocidades devem ser diminuidas em circumstancias especiaes, sempre que a circulação o exija, principalmente nos fortes declives, cruzamentos de estradas e ruas e nas curvas apertadas, sendo applicaveis aos infractores d'estes preceitos as penalidades indicadas no artigo 46.º do mesmo regulamento.

Com 115 annos

No concelho de Leiria falleceu ha dias com 115 annos, Maria Malteza, que deixa vivos os seguintes descendentes: 3 filhos, 51 netos e 2 tetaraneitos.

Conservou perfeito juizo até final, e conheceu no throno portuguez os seguintes monarchas:—D. Maria 1.ª, D. João 6.º, D. Miguel, D. Pedro 4.º, D. Maria 2.ª, D. Pedro 5.º, D. Luiz, D. Carlos e D. Manoel 2.º.

Importação de milho

O Diario publicou um decreto auctorizando a importação de 20 milhões de kilos de milho exotico, pagando direitos de 2 reis por kilo. Este milho não poderá ser vendido a mais de 600 reis por duplo decalitre sobre o vagon, nas estações do caminho de ferro e portos maritimos.

Torna-se porisso indispensavel que, com a maior urgencia, se tomem as providencias necessarias para

Queirão—

Presidens-medie Senatus: * (ó vice-presidente do Senado)

Ego sum ille sacerdos Coironis
Eu sou o tonsurado de Queirão
Qui inter vos, typhi, electus fui
que entre vós, ó typos, fui eleito
Et ficavit tam brutus ut Cubalho
e mais bruto fiquei que o Cubalhão
Audiens verbum tuum, quod non profuit,
ouvindo tuas fallas tam sem geito.
Et ego sic dixit, presidens-medie
E assim te digo, ó vice-presidente
Ut requiescat in pace queixada mea,
que em paz tu deixes a minha queixada
Non electus fui, credo, ego nom sum
nem fui eleito, creio, tão sómente
Aparandi, tua phrasem feam.
para vir para aqui levar piada.

Vice-p:—Ou você falla coisa que s'intenda, ou tiro-lhe o fungar, que é uma pressa! Inda eu deixo de ser Chico da Teuda se algo percebi de tal conversa; diz-me tu, Xavier, que tens estudos o nome d'esta lingua em que fallou?

Xavier—São linguas mortas, linguas d'abelhudos do tempo que lá vae e não voltou.

Queirão—Pacientia, cum brutis non luctandum
Paciencia, com brutos não luctar
Tempus prodigatus est, sine propectu...
porque é tempo perdido sem proveito...

Vice-p:—O' homem ou diabo, p'ra fallar arranje lingua viva e sem defeito, de fórma que se possa percebêr...

Pharm:—Olhe qu'ê lingua mãe, deixe corrêr

Vice-p:—Lingua da mãe será a de você; pois aqui só se falla o portuguez...

Severl:—E o gallego tamem se por cá vê.

Xavier—Bem me dizia o outro qu'entre os tres (pois do morgado conta não se faz) este cura éra obra do diabo, e já não sae d'aqui cousa cipaz.

Queirão—Fructus est, politica mea...
E' este o resultado da politica...

Vice-p:—A essa não talero a menor critica nem lhe tolero a minima allusão, se torna a fallar n'essa Politica....

Xavier—Mortus est in eases, ó Queirão.

Fóra da villa, 24 de novembro de 1908.

* Com grande sacrificio conseguimos obtêr a traducção da lingua morta de s. ex.ª, para que os nossos leitores possam comprehendêr.

que o nosso concelho seja abastecido com algum milho exotico, não só porque a falta d'este cereal está sendo muito sensível, mas tambem porque o preço de 600 reis por duplo decalitre é mais equitativo do que aquelle porque ultimamente se tem vendido.

Não appellamos para a camara municipal porque já é do conhecimento de todos o quanto ella é cuidadosa em bem servir os seus municipios, mas sim para a digna auctoridade administrativa e magistrado superior d'este districto, esperancados em que seremos attendidos.

Publicações recebidas

Historia de Portugal (complemento). Um reinado tragico, por * * *—Recebemos os fasciculos n.ºs 26 a 40.

Encyclopedia das Famillas—Recebemos os n.ºs 262 e 263.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 17.º do 19.º anno.

Quem achou?

No ultimo dia de mercado, 24, das 3 para as 4 horas da tarde, foi perdida, desde a porta da pharmacia Barreiro até á feira do gado, d'esta villa, uma pequena bolsa ou carteira, contendo uma nota do Banco de Portugal do valor de reis 105000.

Pertence a uma pobre rapariga de Porto Carreiro, freguezia de Fiães, a quem aquella quantia faz muita falta.

Rogamos por isso a quem a encontrasse o favor de a restituir á sua dona, podendo para isso dirigir-se a esta redacção.

Residencia de professores

Foi determinado que aos professores primarios em inatividade, por virtude do § 2.º do art.º 151.º, deixe de ser abonado o subsidio de renda de casa e o vencimento de residencia, e que aos professores inativos, em virtude de aposentação pendente, depois de serem jul-

gados permanentemente incapazes de exercer o magisterio, cesse desde logo o abono do referido subsidio e vencimento, e que aos professores interinos, chamados a substituir os professores nas condições dos que estiverem nas situações anteriores, sejam abonados o vencimento de residencia e o subsidio para renda de casa, logo que os professores proprietarios deixem de os receber.

Illustração portugueza

Um primor d'arte, o numero da excellente revista «Illustração portugueza», edição semanal do nosso preado collega o «Seculo».

Occupa-se, especialmente, da viagem de El-Rei ao norte, inserindo, além do clichê da capa, 74 primorosas fotografuras, reproduzindo aspectos varios do Porto e Braga. O n.º 144 da «Illustração Portugueza» constitue mais uma affirmacão da competencia de Benollet, o fotografo habilissimo, enviado especial d'aquella revista ao Porto por occasião da visita de Sua Magestade El-Rei D. Manoel II.

Feira

Foi bastante concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	18200
« amarello	18200
Centeio	18500
Trigo	18200
Feijão branco	18800
« rajado	18400
« frade	18200
Castanha	700
Batata	600
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	240

Professores interinos

Vai ser modificado o artigo 142 do regulamento de 19 de setembro de 1902, referente ás nomeações de professores interinos. Segundo essa modificação, nos mezes de setembro de cada anno os individuos habilitados para exercicio do magisterio primario e que desejem a regencia interina de cadeiras devem apresentar na sub-inspecção escolar, da area em que residam, a sua declaração, em papel commum, instruida com o diploma ou certidão de habilitação e com a indicação das escolas onde se prestam a servir.

Finanças

Dizem as «Novidades» que reuniu o conselho geral do Banco de Portugal para, pela segunda vez, apreciar o pedido do suprimento do thesouro áquelle estabelecimento, por motivo de estar já excedida a conta corrente de 275000 contos. Sabemos a importancia do suprimento pedido e as condições em que o thesouro o pede até aquellas em que o banco o faria. Guardamos porém inteira reserva, attenta a gravidade do caso. Pomos de lado o interesse jornalístico para não trazer a publico coisas tristes da nossa situação financeira».

Agricultura

A oliveira

Está tomando um grande desenvolvimento no paiz toda a cultura d'esta preciosa arvore; todos os annos se fazem plantações consideraveis, e oxalá não affrouxe o entusiasmo dos agricultores pela oliveira, que pôde e deve ser uma das nossas principaes culturas. E' limitada a zona do mundo em que a oliveira se pôde cultivar lucrativamente, estando o nosso paiz todo dentro d'esta zona; e o consumo do azeite vai aumentando sempre com o progresso da civilisação. Pouco exigente na escolha dos terrenos, a oliveira pôde entre nós ser cultivada em toda a parte, e sem prejuizo das outras culturas, porque os olivares não se prejudicam com culturas intercalares, desde que estas se façam com adubações apropriadas, para não prejudicar o desenvolvimento e fructificação das oliveiras.

Cultivada e tratada convenientemente, a oliveira ha de ser sempre cultura largamente remuneradora no nosso paiz e não haja receio de que Portugal produza azeite de mais, ou tenha superprodução d'este genero, como se diz que temos de vinho (opinião que não compartilho), porque ha sempre no mercado mundial falta de azeite de oliveira para as necessidades do consumo, e muitos outros oleos são usados na alimentação por não haver azeite que chegue para uso de todos os habitantes do mundo que desejariam servir-se d'elle. Não haja, pois, receio de augmentar a cultura da oliveira, que nunca ha de haver difficuldade na venda do azeite, desde que elle seja de boa qualidade e esta dependa principalmente do bom fabrico; podendo fazer-se bom azeite com toda a qualidade de machinas que n'esta industria se empregam, e até com azeitonas de todas as variedades, desde que se deixe de entulhar o fructo fabricando-o á proporção que é colhido, e observando o maximo azeite em tudo que diz respeito ao lagar de azeite.

Na sua missão de propaganda agricola, O Lavrador indica com este artigo uns conselhos despreziosos aos nossos oleicultores, essencialmente praticos e de utilidade immediata. E' raro o anno em que as oliveiras se não enchem de candeio ou floração abundante, mas tambem é raro o anno em que vinga grande quantidade de azeitona. Certamente, este facto tem sido notado por todos os oleicultores, que empregariam os meios ao seu alcance para que se transformasse em fructo metado ou um terço que fosse das flôres que viu desabrochar nas suas oliveiras. As flôres não vingam ou não se transformam em fructo porque a sua fecundação foi contrariada por qualquer causa externa, muitas vezes devida ao proprio oleicultor, que inconscientemente vai prejudicar os seus proprios interesses na convicção de que procede bem. Exemplifiquemos:

No periodo critico da floração, a oliveira, como todas as plantas, precisa absoluto descanso e socego, não se devendo n'esse periodo me-

ner nem na arvore nem na terra.

As pódas ou limpezas, as lavouras ou cavas, as adubações ou estrumações, prejudicam a fecundação da flôr.

Desde que a oliveira começa a abrolhar no principio da primavera, deve-se dar por terminade o trabalho de póda e limpeza do arvoredo, e evitar completamente de mexer na terra do olival desde que as oliveiras abrolham até que o fructo esteja vingado e limpo. Os vapores humidos que exhalam da terra revolvida de fresco contrariam a fecundação fazendo abortar a flôr, e tambem favorecem o desenvolvimento das doenças varias que atacam a arvore n'essa época critica, principalmente o bem conhecido algodão da oliveira. Para auxiliar a fecundação das flôres, não só da oliveira, mas de todas as plantas cultivadas, a abelha é um agente poderoso, que pousando ora n'umas ora n'outras flôres, n'ellas deposita o pollen, que por qualquer accidente não cabe naturalmente sobre o órgão feminino que deve fecundar.

Rodrigues Chicó.

Communicado

(Continuação)

Pergunta o collega qual das suas escolas tem produzido mais, não declarando sobre que ponto de vista. Pois illustrado collega, quer seja avaliado o producto das nossas escolas pelo numero de alumnos approvados nos exames do 1.º ou 2.º grau, ou mesmo de admissão á Escola Districtal, quer seja avaliado pelas passagens de classe effectuadas, poderia dar-lhe uma resposta pouco lisongeira para o collega. Mas, como a minha resposta n'esse caso poderia ser suspeita, julgo melhor que o collega peça á sub-inspecção uma nota dos meus alumnos approvados, e das passagens de classe na escola de S. Paio, e auctoriso-o a mandar publicar essa nota. Não acha que é melhor assim?

Se a sua escola tem produzido mais que a de S. Paio, como é que alem dos já citados mais um deixa de ser alumno da escola de Paços para ser meu alumno?

Por sugestão? E que na minha escola os filhos dos pobres tambem são inteligentes e applicados. Mas voltamos ao nosso Antonio.

Diz o sr. Sebastião: E o collega já que lhe deitaram a fama injusta, injustissima de ter muita habilidade, mas lá nos exames...

Logo mesmo o collega reconhece que houve toda a justiça na approvação do referido Antonio.

Se eu não tenho habilidade nos exames, como o collega diz, claro está que, se o rapaz ficou approvado, é porque sabia, e não porque a minha habilidade fosse posta em pratica, pois como diz não a tenho. Como foi, pois, que se admirou tanto porque elle ficasse approvado?

Tenha paciencia, collega! O Antonio está approvado e bem approvado.

—Parece que o collega não interpretou bem o sentido dos meus periodos—Não quero com isto dizer que deve

FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira

MONSÃO

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras. Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA MONSÃO

ler devagar, mas que a leitura pode ser vagarosa, mas corrente e expressiva.

Quererei por ventura dizer com isto que o ler vagarosamente não é o mesmo que ler devagar?

Enganou-se, collega.

Quero dizer que o ler com rapidez não é condição essencial para que a leitura seja corrente e expressiva.

E que o collega desconhece a differença que ha entre as formas de dizer—posso, devo e tenho de.

Vou ver se posso conseguir explicar-lhe a significação de taes formas, de maneira que o collega possa comprehender.

Quando se diz que alguém pode fazer qualquer coisa, admite-se a arbitrariedade e não a obrigatoriedade; mas quando se diz deve, admite-se a possibilidade de deixar de proceder segundo a forma indicada por alguma lei ou mesmo por qualquer pessoa e ainda pelo bom senso, todavia uma certa obrigatoriedade; quando, porem, se se diz tem de não se admite a arbitrariedade de forma alguma.

Não sei se o collega comprehende o que acabo de explicar-lhe e que talvez comprehenda a creada de meu avô (o sujeito da ultima proposição é creada).

Como o collega tem obrigação de saber, pode uma lição ser muito efficaz em civilidade; porem em portuguez, em geral, uma só lição pouco aproveita.

Por isso desde já lhe declaro que amanhã por ser dia lectivo, e outros que poderel indicar-lhe, poderá aproveitar entre os meus alumnos um logar á sua (do collega) disposição.

(Continua.)

CARTEIRA

Está para Ponte do Lima o nosso querido amigo sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

—Passou alguns dias bastante incommodado, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

—Tem sentido algumas melhoras, o sr. Francisco Rodrigues Barreiros, antigo pharmaceutico, d'esta villa.

—Esteve em Vianna do Castello, o sr. Antonio Luiz Fernandes, bemquisto empregado commercial d'esta praça.

—Partiu para o Porto, com sua estremecida filha D. Anesia, o sr. Francisco

Antonio Esteves, muito digno vice-consul de Hespanha n'esta villa.

—Tem estado em Prado, com sua ex.ª esposa, o sr. Bernardo José Domingues Salgado, importante capitalista da cidade de Vianna do Castello.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Artemisa Augusta Sotto Maior Castro e Silva.

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira. Segunda feira—o sr. D. Abilio Emilio Angulano.

Terça feira—o sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Adella Pitta de Vasconcellos.

Agradecimento

Os abaixo assignados, muito reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado filho, irmão e primo, Alberto de Sousa Araujo, e ainda para com os revs. ecclesiasticos que assistiram ao seu funeral, vem por este meio agradecer-lhes tão grande prova de gratidão.

S. Paio, 24 de novembro de 1908.

Manoel Joaquim de Sousa Araujo

Joaquina Rosa Melleiro d'Araujo

José d'Araujo

Fernanda de Sousa Araujo

Ermezeuda de S. Araujo

Laurinda de Sousa Araujo

P.º Armando Tito Domingues.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 7 o vapor Rio Negro; no dia 12 o vapor Antony; no dia 25 o vapor Santa Catharina, e no dia 26 o vapor Ambrose.

Fabrica de chocolate á hespanhola

DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade, pelos preços de Cejanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

Advertisement for James, a legal notary public, with a portrait and text describing his services.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franca.

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

AGENTE—Duarte Magalhães

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILITIN

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet... 95000 rs. «Gover... 95000 rs. Tubas de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 » « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção tecnica

Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Caivão

Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagallo. Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:

Individuaes para profissões liberes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remetttem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“**JORNAL DE MELGAÇO**”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livres, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gouteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martiães, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.

COLCHOARIA

—DE—
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumacuma
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sã da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do sr. Roque Gameiro. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal.
 Dirigir os pedidos de assinatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. CO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60